

## CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DA SAÚDE ACERCA DE VACINAÇÃO

### KNOWLEDGE OF HEALTH COURSE ACADEMICS ABOUT VACCINATION

### CONOCIMIENTO DE ACADÉMICOS EN CURSOS DE SALUD SOBRE VACUNACIÓN

Marília Pereira da Silva<sup>1</sup>, Cristiene Neta de Sá Araújo<sup>2</sup>, Keyla Cristina Nogueira Durans<sup>3</sup>,  
Clarice Borges Carvalho<sup>4</sup>, Francisco Marcos Silva do Vale<sup>5</sup>, Amanda Namíbia Pereira  
Pasklan<sup>6</sup>

**Como citar este artigo:** Silva MP, Araújo CNS, Durans KCN, Carvalho CB, Vale FMS, Pasklan ANP. Conhecimento dos acadêmicos dos cursos da saúde acerca de vacinação. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2023 [acesso em: \_\_\_\_]; 12(1):e202370. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v12i1.6539>

#### RESUMO

**Objetivo:** Analisar os fatores associados ao conhecimento de acadêmicos de enfermagem e medicina acerca da vacinação. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e analítico, transversal, realizado com os acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Medicina de uma universidade pública. Os dados foram obtidos através de questionários com perguntas sobre as características demográficas, acadêmicas e relacionadas ao tema vacinação. Os dados foram trabalhados no programa estatístico *Stata 16*. **Resultados:** Participaram desta pesquisa 113 estudantes, sendo maioria dos entrevistados do sexo feminino, vinculados ao curso da Enfermagem, com predomínio de idade na faixa etária entre 18 a 23 anos, e que se encontrava no terceiro ano de curso. Foi apontado baixo conhecimento dos acadêmicos, destacando-se uma associação significativa com as variáveis faixa etária, curso acadêmico e anos cursados. **Conclusão:** É importante salientar o papel da universidade na formação dos profissionais de saúde, pois os mesmos carecem de conhecimento ao longo da formação acadêmica acerca do tema vacinação.

**Descritores:** Vacinação; Conhecimento; Ensino.

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Pinheiro, Maranhão, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8397-3040>

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Pinheiro, Maranhão, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-5284-0915>

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Pinheiro, Maranhão, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-4963-5448>

<sup>4</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Pinheiro, Maranhão, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-6457-7923>

<sup>5</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Pinheiro, Maranhão, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-9736-231X>

<sup>6</sup>Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Pinheiro, Maranhão, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-7193-4861>

## ABSTRACT

**Objective:** To analyze the factors associated with the knowledge of nursing and medical students about vaccination. **Method:** This is a descriptive and analytical, cross-sectional study carried out with nursing and medical students at a public university. Data were obtained through questionnaires with questions about demographic, academic and vaccination-related characteristics. Data were processed using the Stata 16 statistical program. **Results:** 113 students participated in this research, the majority of respondents being female, nursing students, with a predominance of age in the age group between 18 and 23 years old, and who were in the third year of course. Low knowledge of academics was pointed out, highlighting a significant association with the variables age group, academic course and years studied. **Conclusion:** It is important to emphasize the role of the university in the training of health professionals, as they lack knowledge throughout their academic training on the topic of vaccination.

**Descriptors:** Vaccination; Knowledge; Teaching.

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar los factores asociados al conocimiento de estudiantes de enfermería y medicina sobre vacunación. **Método:** Se trata de un estudio descriptivo y analítico, de corte transversal, realizado con estudiantes de enfermería y medicina de una universidad pública. Los datos se obtuvieron a través de cuestionarios con preguntas sobre características demográficas, académicas y vacunales. Los datos fueron procesados mediante el programa estadístico Stata 16. **Resultados:** Participaron de esta investigación 113 estudiantes, siendo la mayoría de los encuestados del sexo femenino, vinculados a la carrera de Enfermería, con predominio de la edad en el grupo etario entre 18 y 23 años, y que estaban en el tercer año, por supuesto. Se señaló bajo conocimiento académico, destacándose asociación significativa con las variables grupo etario, curso académico y años de estudio. **Conclusión:** Es importante resaltar el papel de la universidad en la formación de los profesionales de la salud, ya que estos carecen de conocimientos a lo largo de su formación académica sobre el tema de la vacunación.

**Descriptor:** Vacunación; Conocimiento; Enseñanza.

## INTRODUÇÃO

O Brasil possui grande expertise em vacinação e é uma referência para a comunidade científica em todo o mundo. O país é contemplado por programas que se destacam em ações interligadas de saúde para promover, proteger e prevenir a sociedade brasileira de doenças e agravos. O Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973, é uma estratégia que coloca a vacinação no patamar de destaque e é o responsável por cuidar da

imunização da população brasileira estimada em 211,8 milhões de pessoas.<sup>1</sup>

Ao longo de 40 anos do PNI, destacamos o êxito na erradicação da febre amarela urbana, da varíola e poliomielite, no controle do sarampo, tétano neonatal e acidental, das formas graves da tuberculose, da difteria e coqueluche, além da inclusão da vacina contra varicela a vacina combinada tríplice viral (sarampo, caxumba, rubéola) para a população de um ano de idade.<sup>2</sup>

Porém, ainda acontece da sociedade e dos profissionais de saúde não portarem conhecimentos de que várias doenças foram erradicadas graças ao legado da vacinação no Brasil e no mundo. Por isso, é preciso enfatizar sobre a importância da vacinação e fortalecer a tríade do desenvolvimento científico, tecnológico e do pensamento humano para que, juntos, ocorra a sustentabilidade e efetividade de uma saúde coletiva para todos.<sup>3</sup>

Estudos recentes apontam que, apesar da imunização ocasionada pelas vacinas garantir proteção contra doenças imunopreveníveis, a eficácia desses imunobiológicos devem ser enfatizadas e compartilhadas como uma estratégia benéfica no combate a agentes nocivos à saúde, o que pode refletir na diminuição da quantidade de casos de doenças infecciosas e evitar agravos como internações hospitalares ou mortes.<sup>4-6</sup>

Nesse âmbito, surge o papel dos estudantes da área da saúde em disseminar informações sobre a importância e efetividade da imunização para assegurar a saúde da população. Entretanto, para que o estudante da saúde possa exercer seu papel como contribuinte da efetivação da atenção primária, é preciso que tenham um vasto conhecimento acerca das imunizações, para que possam avaliar de forma correta os seus pacientes.<sup>5</sup>

Com a crescente disponibilidade de novas vacinas e as frequentes atualizações dos calendários vacinais, manter-se atualizado e conhecer as indicações, precauções e possibilidade de eventos adversos são constantes desafios para esses acadêmicos.<sup>7</sup>

Apesar de já haver estudos relacionados ao conhecimento dos acadêmicos da saúde acerca da temática vacinação<sup>5,8,9</sup>, estes ainda são insuficientes. Além disso, percebe-se a importância de maior aprofundamento nestas pesquisas, precisando ainda de maior investigação sobre aspectos correlacionados e que favoreçam o conhecimento sobre o assunto.

É fato que a imunização é o meio mais seguro para a proteção contra muitas doenças já controladas ou erradicadas e, devido a isso, é papel dos acadêmicos dos cursos da saúde o comprometimento em ser parte integrante deste sistema. Para isso, é necessário haver o conhecimento tanto sobre as vacinas e doenças imunopreveníveis.<sup>8</sup>

Diante do exposto, levantou-se o seguinte questionamento: Qual o conhecimento dos acadêmicos dos cursos da saúde sobre vacinação? Este artigo tem como objetivo analisar os fatores associados ao conhecimento de acadêmicos de enfermagem e medicina acerca da vacinação.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e analítico, transversal, de natureza quantitativa, realizado com os acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Medicina da Universidade Federal do Maranhão, campus Pinheiro. O período da coleta foi de setembro a dezembro de 2021.

A amostra dos acadêmicos foi por conveniência, definindo-se o período de 4 meses para a coleta. Participaram da pesquisa 113 estudantes, do total de 549 matriculados.

Definiu-se como critérios de inclusão: alunos devidamente matriculados no seu respectivo curso e que tivessem acesso ao formulário eletrônico através de celular, *tablet* ou computador. Os critérios de exclusão da pesquisa foram: alunos que trancaram ou que abandonaram o curso, e aqueles que se encontravam de licença saúde ou maternidade.

Os dados foram obtidos por meio de questionários, sendo um com perguntas fechadas sobre as características demográficas e acadêmicas dos participantes, cujas variáveis foram: sexo, faixa etária, curso ao qual está vinculado, e ano acadêmico. Foi ainda aplicado um segundo instrumento obtido de um estudo realizado em Pernambuco<sup>9</sup> sobre o tema vacinação, o qual foi adaptado para um

formato reduzido, de forma a garantir maior adesão à pesquisa.

Optou-se, dessa forma, por selecionar 20 do total de 53 questões, as quais foram respondidas como verdadeiro ou falso. Foram selecionadas as questões que possuíam concordância com as atuais orientações dos manuais e calendário vacinal disponibilizados pelo Ministério da Saúde.<sup>10</sup>

Inicialmente, foram coletados os contatos de telefone e e-mail institucional dos alunos matriculados nos cursos incluídos na pesquisa. Devido a ausência de dados atualizados nas coordenações dos cursos, alguns convites não foram possíveis de serem realizados via telefone, devido os contatos disponibilizados serem inexistentes ou não pertencer mais ao acadêmico. Àqueles acadêmicos que aceitaram participar da pesquisa, o questionário e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram encaminhados via e-mail ou link via *WhatsApp*, de acordo com a preferência do participante.

Após a coleta, os dados da pesquisa foram organizados em planilhas no Excel, para a construção de tabelas e figuras. Para análise das respostas acerca das assertivas sobre vacinação, definiu-se as seguintes classificações: 0 a 9 questões, 10 a 13 questões, 14 a 20 questões.

Os dados foram trabalhados no programa estatístico *Stata 16*. Foram estimadas frequências absolutas e relativas para as variáveis de interesse e verificada a associação destas com conhecimento sobre vacinação por meio dos testes *Qui-quadrado de Pearson* ou *Exacto de Fisher*. Foram consideradas diferenças significantes quando  $p\text{-valor} \leq 0,05$ .

Para atender aos critérios éticos, foram seguidas as recomendações determinadas na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.<sup>11</sup> O projeto foi encaminhado à Secretaria Municipal de Saúde, para autorização da pesquisa nas unidades de saúde. O projeto foi submetido também à Plataforma Brasil, para apreciação e teve recebimento de parecer favorável.

A pesquisa teve início com o convite aos acadêmicos para participarem da pesquisa. Àqueles que desejaram participar

do estudo foi solicitado que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias, em que os objetivos e finalidades da investigação estavam esclarecidos, e assegurados o anonimato dos participantes e o consentimento para a divulgação dos resultados obtidos.

## RESULTADOS

Participaram desta pesquisa 113 estudantes, sendo apresentado na Tabela 1 as características demográficas e do perfil acadêmico. O maior percentual dos entrevistados foi do sexo feminino (63,7%), com idade na faixa etária entre 18 a 23 anos (45,1%), tendo maior adesão aos vinculados no curso da Enfermagem (67,3%), e que encontrava-se no terceiro ano de curso (46,0%).

**Tabela 1.** Caracterização demográfica e acadêmica dos estudantes dos cursos da saúde. Pinheiro-MA, Brasil, 2021.

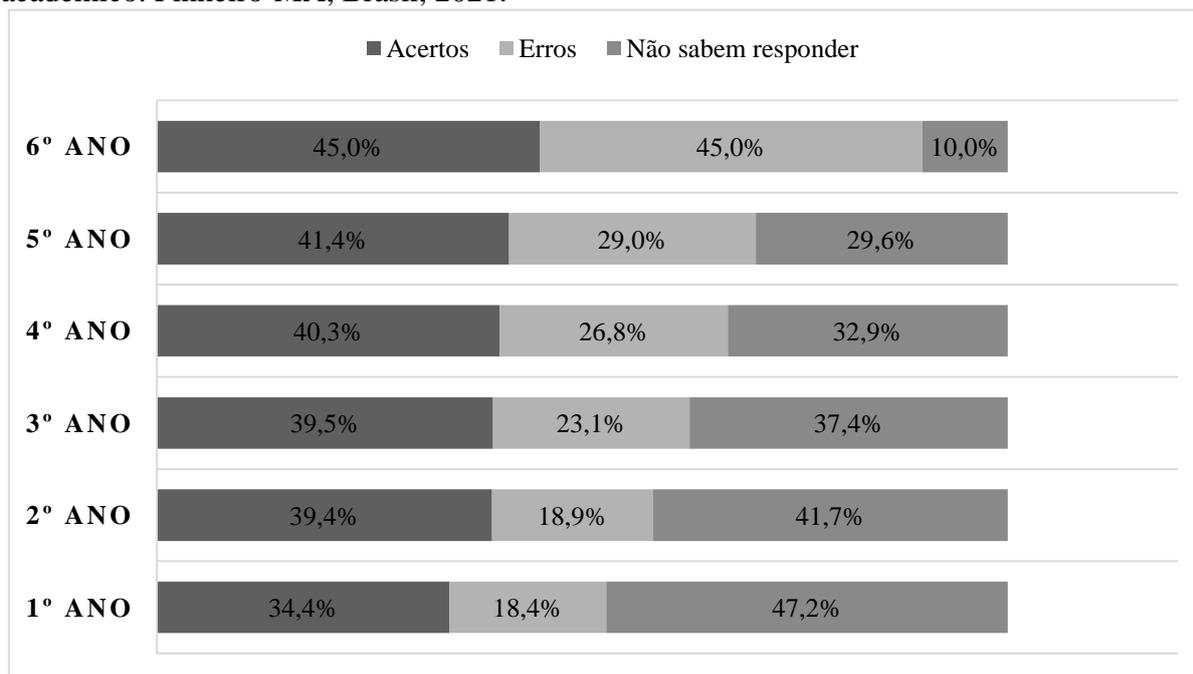
Variáveis	%	n
<b>Sexo</b>		
Feminino	63,7	72
Masculino	36,3	41
<b>Faixa etária (em anos)</b>		
18 a 22 anos	45,1	51
23 a 26 anos	39,8	45
> 26 anos	15,1	17
<b>Curso ao qual está vinculado</b>		
Enfermagem	67,3	76
Medicina	32,7	37
<b>Ano acadêmico</b>		
1º ano	14,2	16
2º ano	8,8	10
3º ano	46,0	52
4º ano	16,8	19
5º ano	13,3	15
6º ano	0,9	1
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>113</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Na Figura 1, que apresenta a quantidade de acertos sobre vacinação por ano acadêmico, obtivemos um maior percentual tanto de acertos e erros no 6º ano, que corresponde apenas ao curso da

Medicina, totalizando 45,0% respectivamente. Enquanto que os estudantes do 1º ano de ambos os cursos não souberam responder a 47,2% das questões sobre vacinação.

**Figura 1.** Quantidade de acertos dos acadêmicos da saúde sobre vacinação por ano acadêmico. Pinheiro-MA, Brasil, 2021.



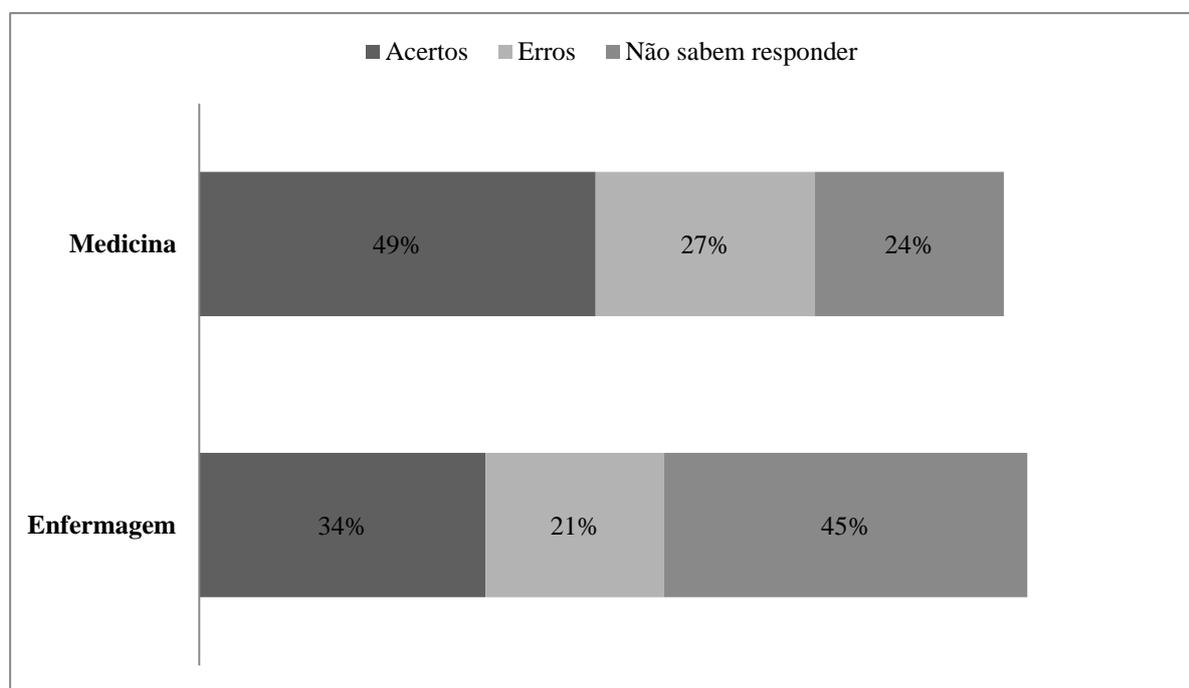
Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

A Figura 2 mostra em valores relativos os acertos, erros e a opção “não sabe responder” de acordo com os cursos de Enfermagem e Medicina acerca do conhecimento sobre vacinação. Dos participantes da pesquisa, o valor mais expressivo de acertos foi dos acadêmicos do curso da Medicina com 49% contra

34% dos participantes do curso de Enfermagem.

Por sua vez, outro dado que se destaca é a percentagem dos que marcaram a opção “não sabe responder”, correspondendo a 45% das respostas marcadas pelos acadêmicos do curso de Enfermagem, sendo, portanto, quase metade das respostas deste grupo.

**Figura 2.** Quantidade de acertos dos acadêmicos da saúde sobre vacinação por curso da saúde. Pinheiro-MA, Brasil, 2021.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

De acordo com os valores de  $p$  obtidos na Tabela 2, os atributos faixa etária (0,007), curso acadêmico (0,035) e anos de curso (0,050) configuram-se como

aspectos que estiveram atrelados às questões corretamente respondidas acerca da vacinação.

**Tabela 2.** Distribuição da quantidade de acertos sobre vacinação segundo características demográficas e acadêmicas dos estudantes dos cursos da saúde. Pinheiro-MA, Brasil, 2021.

Características	Quantidade de acertos			<i>p-valor</i>
	≤9 questões	10-13 questões	≥14 questões	
	<b>n (%)</b>	<b>n (%)</b>	<b>n (%)</b>	
<b>Sexo</b>				
Masculino	31 (39,2)	8 (32,0)	2 (22,2)	<i>0,531*</i>
Feminino	48 (60,8)	17 (68,0)	7 (77,8)	
<b>Faixa etária (em anos)</b>				
18 a 22	41 (51,9)	9 (36,0)	1 (11,1)	<i>0,007**</i>
23 a 27	33 (41,8)	13 (52,0)	4 (44,5)	
28 a 32	4 (5,0)	2 (8,0)	1 (11,1)	
≥33	1 (1,3)	1 (4,0)	3 (33,3)	
<b>Curso</b>				
Enfermagem	59 (74,7)	13 (52,0)	4 (44,4)	<i>0,035**</i>
Medicina	20 (25,3)	12 (48,0)	5 (55,6)	
<b>Anos de curso</b>				
1º (1º e 2º período)	13 (16,5)	1 (4,0)	2 (22,2)	<i>0,050**</i>
2º (3º e 4º período)	4 (5,0)	6 (24,0)	0 (0,0)	
3º (5º e 6º período)	38 (48,1)	10 (40,0)	4 (44,5)	
4º (7º e 8º período)	14 (17,8)	2 (8,0)	3 (33,3)	
5º (9º e 10º período)	9 (11,3)	6 (24,0)	0 (0,0)	
6º (11º e 12º período)	1 (1,3)	0 (0,0)	0 (0,0)	

**Notas:** \*Teste de Qui-quadrado de Pearson; \*\*Teste Exacto de Fisher.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

## DISCUSSÃO

Esta pesquisa apresentou o conhecimento sobre o calendário vacinal apresentado pelos estudantes de Medicina e Enfermagem de uma Instituição de

Ensino Superior (IES) no estado do Maranhão. Foi expressiva a quantidade de respostas sobre o desconhecimento do calendário vacinal nacional conforme análise, na qual foi apontado baixo conhecimento dos acadêmicos, sobretudo

quando relacionado às variáveis faixa etária, curso e anos cursados.

A análise permitiu a observação de pontos importantes, como o conhecimento dos acadêmicos dos cursos da saúde sobre vacinas, abordagens que normalmente são limitadas na literatura nacional a apenas um curso. Além disso, houve a possibilidade de investigação abrangente uma vez que as respostas foram obtidas em todos os anos cursados. Ademais, os resultados também contribuem para o reconhecimento do perfil demográfico e acadêmico dos participantes da pesquisa.

Apesar dos dados obtidos terem demonstrado resultados relevantes estatisticamente, este estudo apresentou algumas limitações em relação à coleta de dados. Destaca-se a ausência de possibilidade de aplicação dos questionários de maneira presencial, ainda devido ao modo remoto das atividades imposto pela pandemia do Sars-Cov-2, o que pode contribuir para vieses de resposta por parte dos participantes. Houve ainda a pouca participação dos acadêmicos do curso de Medicina, o que dificultou uma análise mais aproximada em relação às diferenças entre os cursos. Além disso, não foi possível obter os dados de todos os estudantes para realização do convite para participação na pesquisa, ao ponto que a divulgação ocorreu de forma limitada.

Segundo a análise, os estudantes de Enfermagem concentraram maior número de participação do que aqueles matriculados no curso de Medicina. Um estudo realizado no estado de Minas Gerais evidenciou que os acadêmicos de Enfermagem reconhecem a importância e a necessidade da imunização e do conhecimento na prevenção de várias doenças transmissíveis para o seu exercício profissional.<sup>12</sup>

Tratando sobre as variáveis demográficas, em relação a prevalência do sexo feminino na pesquisa ter sido maior que a participação masculina, o respaldo pode estar na quantidade de acadêmicas nos cursos superiores ser mais expressiva que o quantitativo masculino nas universidades. As mudanças ocorridas no âmbito societário e no trabalho criaram condições para transformações das relações sociais e moldaram a sociedade contemporânea.<sup>13</sup> Um dos mais expressivos exemplos dessas mudanças refere-se à ocupação feminina no mercado de trabalho, sua significativa inserção nos cursos de ensino superior e a reconfiguração de seu papel social e familiar.<sup>13</sup>

Quanto à quantidade de acertos sobre vacinação, demonstra-se que, quanto maior a idade e o ano de curso, maior o grau de conhecimento sobre vacinação em relação aos períodos iniciais. No que se refere a

faixa etária, percebe-se consonância com o perfil encontrado nas diversas universidades brasileiras, uma vez que o público jovem-adulto compõe parcela significativa dos matriculados, segundo um levantamento realizado pela Agência Brasil.<sup>14</sup> Supõe-se que a variável idade apresentou associação devido alunos em anos finais de curso serem aqueles com idade mais avançada.

Com relação ao maior conhecimento em períodos finais dos cursos, resultado semelhante foi encontrado em estudo realizado em uma IES de Juiz de Fora - Minas Gerais com estudantes de Medicina, em que, de acordo com a evolução dos períodos de curso melhores foram os resultados sobre vacina.<sup>15</sup>

Em relação ao conhecimento por curso investigado, a Medicina demonstrou maior quantidade de assertivas comparado a Enfermagem, porém os dados trazem uma situação preocupante pois nenhum curso atingiu nem a metade de acertos, e o quantitativo de questões que não souberam responder foi elevado principalmente na Enfermagem com 45%. De acordo com esses achados, reforça-se a importância da educação continuada nas grades curriculares dos cursos da saúde, principalmente considerando as lacunas de conhecimento do calendário vacinal.<sup>16</sup>

Divergente dos resultados apresentados na Figura 2 deste artigo, uma

pesquisa realizada na Universidade de São Paulo com estudantes desses mesmos cursos, evidenciou que os alunos do curso de Enfermagem demonstram conhecimentos sobre vacinação superiores aos estudantes do curso de Medicina. Dos 103 alunos entrevistados, a amostra diz que 56% dos alunos de Enfermagem possuem conhecimento muito satisfatório, enquanto os alunos de Medicina apresentam 34%, respectivamente.<sup>8</sup>

A falta de disciplinas que trabalhem mais sobre questões vacinais pode refletir na falta de conhecimento, que, por tanto, observamos nos números dos resultados obtidos. Deste modo, os mesmos alunos que cursam disciplinas nas quais a importância da imunização pode ser trabalhada, não reconhecem pontualmente as vacinas presentes no calendário.<sup>12,17</sup>

Fazendo breve comparação entre as grades curriculares dos cursos, o curso de Medicina desta universidade, similar a outros cursos de Medicina de outras instituições, possui o módulo “Atenção Básica” no primeiro ano, tendo conteúdos trabalhados na teoria e na prática relacionados ao panorama geral sobre o assunto. Este assunto retorna no quinto ano, momento este em que os alunos entram no internato. Já no curso de Enfermagem desta instituição estudada, questões sobre o tema são abordadas no primeiro e também no segundo ano, e

retorna na grade do curso nos anos finais.<sup>18,19</sup>

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da Enfermagem, criadas através da Resolução CNE/CES Nº 3 de 7/11/2001, ainda em vigor, norteiam a formação dos enfermeiros em consonância com o conceito ampliado de saúde, por meio do conhecimento humanizado, crítico, resolutivo, integral e com equidade.<sup>20</sup> Segundo a mesma, os enfermeiros devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.<sup>21</sup> Entretanto, esse documento norteador, embora tenha sido modificado e promovido o fortalecimento do ensino de graduação em Enfermagem ao longo do tempo, em proximidade com os princípios e diretrizes do SUS, apresenta fragilidades abrindo margens para discussões visando sua modificação.<sup>20</sup>

Contrariamente às DCNs da Enfermagem, que não apresentam atualização há mais de 20 anos, as diretrizes do curso de Medicina sofreram reformulação recente, em 2014. Esta reestruturação traz conceitos sobre a multiprofissionalidade e de formação médica generalista, apta para trabalhar em qualquer esfera do SUS, sobretudo na APS.<sup>22</sup>

Contudo, pesquisas recentes ainda apontam características curriculares

distantes do atendimento interprofissional focado no paciente, ainda compenetrado no cuidado clínico e mais distanciado das ações de prevenção e promoção à saúde, onde se inserem iniciativas voltadas à imunização.<sup>22</sup>

## CONCLUSÕES

Este estudo verificou que os cursos da Medicina e da Enfermagem carecem de conhecimento ao longo da formação acadêmica acerca do tema vacinação. Também foi possível verificar a necessidade de atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos da Medicina e, sobretudo, da Enfermagem, na qual necessita de revisão mais atual para que contemple assuntos importantes como a imunização.

Ademais, o estudo ressaltou a falta da inserção do componente vacinal ao decorrer de todo o curso, o que pode influenciar diretamente no futuro do acadêmico, uma vez que esses, enquanto profissionais de saúde, estão diretamente ligados ao trabalho preventivo de doenças imunopreveníveis.

Ao analisar o conhecimento dos estudantes da área da saúde da universidade participantes desta pesquisa, percebe-se a falta de entendimento a respeito das vacinas e suas atribuições. Portanto, é importante salientar o papel da

universidade na formação dos profissionais de saúde como mediadora de discussões e viabilizadora de informações que visam melhorar a capacitação dos acadêmicos, implementado oficinas e cursos sobre a temática.

Além disso, por meio da propagação acerca do assunto de maneira ética, o graduando deve ser capaz de abordar assuntos sobre imunização de maneira adequada, ajudando a divulgar informações verdadeiras em relação a vacinação e seus benefícios, minimizando, assim, a circulação de notícias falsas, que abrem margem para movimentos antivacinas.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à COVID-19. Plano nacional de operacionalização da vacinação contra a COVID-19 [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2021 [citado em 19 abr 2022]. 12. ed. 136 p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/plano-nacional-de-operacionalizacao-da-vacinacao-contra-covid-19.pdf>

2. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Programa nacional de imunizações (PNI): 40 anos [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2013 [citado em 15 mar 2022]. 236 p. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa\\_nacional\\_imunizacoes\\_pni40.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_imunizacoes_pni40.pdf)

Acredita-se que estudos que apliquem os formulários de forma presencial possam obter resultados mais abrangentes em nível amostral. Propomos ainda, para estudos futuros, a investigação não apenas do conhecimento acadêmico, mas também de mitos e verdades sobre a vacinação divulgados na mídia, visto que cada vez mais há propagação de informações falsas nos meios de comunicação digitais.

## AGRADECIMENTO

Este estudo é parte de um projeto de iniciação científica financiado pela Universidade Federal do Maranhão (Edital Foco Acadêmico 2021/2022).

3. Cruz A. A queda da imunização no Brasil. Consensus (Brasília) [Internet]. 2017 [citado em 20 abr 2022]; 20-9. Disponível em: [https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/revistaconsensus\\_25\\_a\\_queda\\_da\\_imunizacao.pdf](https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/revistaconsensus_25_a_queda_da_imunizacao.pdf)

4. Costa P, Meneses NFDA, Andrade PRD, Hino P, Taminato M. Adesão à vacinação contra influenza. Rev Enferm. UFPE On Line [Internet]. 2019 [citado em 15 mar 2022]; 13(4):1151-56. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238331/31851>

5. Mello VMO, Gomes KBS, Albuquerque VLSP, Campos JS. Situação vacinal de acadêmicos de medicina e sua percepção sobre a vacinação. In: Dal Molin RS, organizadora. Saúde em foco. Temas contemporâneos. v. 2. Belém, PA: Editora Científica; 2020 [citado em 20 abr 2022]. 576-91. Disponível em:

<http://www.editoracientifica.org/articles/colde/200800890>

6. Gonçalves PCC, Silva BMFR, Apolinário FV. A importância da educação em saúde como ferramenta a favor da vacinação contra o sarampo e o combate ao movimento antivacina e fake news. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação* [Internet]. 2021 [citado em 19 abr 2022]; 7(10):2938-49. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2979/1163>

7. Cometto G, Buchan J, Dussault G. Developing the health workforce for universal health coverage. *Bull World Health Organ.* [Internet]. 2020 [citado em 19 abr 2022]; 98(2):109-16. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6986219/pdf/BLT.19.234138.pdf>

8. Menezes JDS, Lalucce GLL, Mota MED, Melo MEM, Del Vecchio ALV, Castiglioni L, et al. Imunização, conhecimento e orientações: uma visão dos graduandos da área da saúde. *Res Soc Dev.* [Internet]. 2022 [citado em 15 mar 2022]; 11(4):e0611426994. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26994/23614>

9. Rodrigues PEF, Santos CS, Coelho LF, Hande P, Lima EJJ. Conhecimento sobre imunização entre os estudantes de medicina de uma escola médica de Recife [Internet]. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Recife, PE: Faculdade Pernambucana de Saúde, 2014 [citado em 24 mar 2022]. Disponível em: [https://tcc.fps.edu.br/bitstream/fpsrepo/804/1/artigo%20PIC%20completo%20Patr%203%20adcia\\_%2089lida.pdf](https://tcc.fps.edu.br/bitstream/fpsrepo/804/1/artigo%20PIC%20completo%20Patr%203%20adcia_%2089lida.pdf)

10. Ministério da Saúde (Brasil). Calendário vacinal [citado em 24 Mar 2021]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-nacional-de-vacinacao>

11. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as seguintes diretrizes e

normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. D.O.U., Brasília, DF, 13 jun 2013 [citado em 24 mar 2021]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

12. Almeida AA, Neves BR, Palhares FRD, Raposo FBC, Handere MP, Freitas YO, et al. Vacinação dos estudantes de medicina e o papel das instituições de ensino superior na prevenção primária. *Rev Med. (São Paulo)* [Internet]. 2021 [citado em 15 abr 2022]; 100(2):112-8. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/175140/171706>

13. Pereira SOG, Nunes JB. A presença das mulheres no ensino superior e o papel das políticas de permanência das universidades federais brasileiras. In: XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social [Internet]; 2018; Vitória, ES: Enpess; 2018 [citado em 19 abr 2022]. p. 1-15. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/23378>

14. Peduzzi P. Mapa do Ensino Superior aponta maioria feminina e branca [Internet]. São Paulo: Portal Costa Norte; 2020 [citado em 15 mar 2022]. Disponível em:

<https://costanorte.com.br/nacional/mapa-do-ensino-superior-aponta-maioria-feminina-e-branca-1.1314>

15. Souza BGC, Guimarães PC, Castro CP, Araújo LB, Carmo IVRR, Souza NB, et al. Questionário sobre vacinação: conhecendo a memória dos estudantes. *Braz J Dev.* [Internet]. 2020 [citado em 15 abr 2022]; 6(7):49898-914. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13858/11601>

16. Assad SGB, Corvino MPF, Santos SCP, Cortez EA, Souza FL. Educação permanente em saúde e atividades de

vacinação: revisão integrativa. Rev Enferm UFPE On Line. [Internet]. 2017 [citado em 15 mar 2022]; 11(1):410-21. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11922/14419>

17. Pedreira NP, Pedreira NP, Lima RS, Cunha LA, Santos EP, Nobre PFR, et al. Vivência do acadêmico de enfermagem frente à campanha de vacinação ao combate a pandemia da COVID-19. Revista Eletrônica Acervo Saúde [Internet]. 2021 [citado em 25 mar 2022]; 13(5):e7326. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7326/4682>

18. Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Pró-Reitora de Ensino. Projeto pedagógico do curso de medicina. Pinheiro: Edufma, 2013 [cited 2022 Mar 28]; 118p. Disponível em:

<http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/jwFRJRKn0JshnDb.pdf>

19. Universidade Federal do Maranhão. Pró-Reitoria de Ensino. Projeto pedagógico do curso de enfermagem. Pinheiro: Edufma; 2014 [citado em 28 mar 2022]. 118p. Disponível em:

<http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/KIQzOH26NoIZMRB.pdf>

20. Vieira MA, Lima CA, Martins ACP, Domenico EBL. National curriculum guidelines for the nursing graduation

course: implications and challenges. Rev Pesqui (Univ. Fed. Estado Rio J, Online). [Internet]. 2020 [citado em 28 mar 2022]; 12:1099-1104. Disponível em:

[http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/8001/pdf\\_1](http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/8001/pdf_1)

21. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem [Internet]. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação; 2001 [citado em 19 abr 2022]. Disponível em:

[http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao\\_CNE\\_CES\\_3\\_2001Diretrizes\\_Nacionais\\_Curso\\_Graduacao\\_Enfermagem.pdf](http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_CNE_CES_3_2001Diretrizes_Nacionais_Curso_Graduacao_Enfermagem.pdf)

22. Rezende VLM, Rocha BS, Naghettini AV, Pereira ERS. Documentary analysis of the pedagogical project of a Medicine course and teaching in Primary Care. Interface (Botucatu) [Internet]. 2019 [citado em 14 abr 2022]; 23(Suppl 1):e170896. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/bwdPqpXLHQ5zyCqbQLFmMPk/?format=pdf&lang=en>

RECEBIDO: 17/11/22

APROVADO: 16/03/23

PUBLICADO: 03/2023